

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

## A CONJUNTURA ATUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Pablo Eduardo Nikolais Teixeira Bonifácio da Silva (UFRN)<sup>1</sup>

Arlindo Menezes da Costa Neto (UFRN)<sup>2</sup>

Diogo Henrique Silva de Lima (UFRN)<sup>3</sup>

### Resumo

O presente estudo tem por objetivo verificar o cenário acadêmico atual dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. Para realização das observações foram utilizados os dados dispostos no Portal CAPES, referindo-se ao período de 2019, de todos os programas em atividade analisando-se as linhas de pesquisas, a unidade federativa, o conceito CAPES, a quantidade de cursos disponíveis de mestrado e doutorado, bem como a quantidade de vagas e a natureza da instituição. Por meio dos resultados, observa-se que há crescimento da oferta de programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, o que não pode ser dito para a região Norte, onde não há programa em oferta. Todavia, tal crescimento não retira a dominância das regiões Sul e Sudeste, onde não só está ofertado o maior número de programas, como também estão os principais programas em conceito CAPES. Conclui-se que ainda existe entre as regiões brasileiras, apesar do empenho de universidades das regiões até então não tão expressivas no cenário de Pós-Graduação Nacional, discrepância significativa na oferta e qualidade dos PPG em Ciências Contábeis.

**Palavras-chave:** Pós-Graduação. Ciências Contábeis. Linhas de Pesquisa. Educação.

### Abstract

The purpose of this study is to verify the academic scenario of the postgraduate programs (PPG) *sensu stricto* in Accounting Sciences in Brazil. In order to carry out the observations, the data set forth was provided by the CAPES Portal referring to the period of 2019 of all programs in operation by analyzing the lines of research, the federative

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bacharel em Ciências Contábeis pela mesma instituição.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bacharel em Ciências Contábeis pela mesma instituição.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professor adjunto na UFRN e chefe do Departamento de Ciências Contábeis da UFRN.

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

unit, CAPES concept, number of master's and doctoral programs available, as well as the number of vacancies and the nature of the institution. Through the results, it can be observed that there is a growth in the supply of stricto sensu postgraduate programs in Brazil, mainly in the regions Center-West and Northeast, which cannot be said for the North region, where there is no program on offer. However, this growth, although it reduces it, does not end the dominance of the South-Southeast regions, where not only there is the most programs in offer as well the main CAPES programs. It is concluded, therefore, that there is still a significant discrepancy in the supply and quality of the PPG in Accounting Sciences, despite the efforts of Universities in the regions that were, for a long time, not so expressive in the National Postgraduate scenario.

**Keywords:** Postgraduate programs. Accounting Sciences. Lines of research. Education.

## Introdução

A pesquisa social como suporte para a tomada de decisão, tanto no contexto prático quanto político, tem sido utilizada desde o começo do século XX, como posto por Flick (2013), o mesmo pode ser dito para suas áreas derivadas, inclusive a contabilidade. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa científica nas ciências contábeis assume um papel essencial para a progressão das ciências sociais, já que é de sua natureza a busca de resultados com validade e utilidade, o que tem a capacidade de convergir com os interesses da sociedade com rigor científico.

Sabendo da importância da pesquisa científica na contabilidade, Soares, Richartz e Múrcia (2013), abordam a expansão do conhecimento como um dos principais objetivos das pesquisas científicas, ou seja, as publicações de pesquisas fazem com que o conhecimento científico seja difundido. O que traz à luz o tema da pós-graduação como papel importante na produção de conhecimento, tendo em vista que boa parte das pesquisas realizadas no Brasil surgem desse meio, como observado por Vendramin (2014); Comunelo, Espejo, Voese e Lima (2012); Perdigão, Niyama e Santana (2010); Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005).

Por sua vez, Cirani, Campanario e Silva (2015) revelam em seu estudo que no período de 1999 a 2011 houve um considerável crescimento na quantidade de alunos nos Programas de Pós-Graduação (PPG) nos cursos de mestrado e doutorado acadêmico. Em termos percentuais, o primeiro cresceu 1.971%, enquanto o segundo

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

umentou em 139%. Diante do exposto, surge o interesse em investigar o cenário atual e quais suas implicações.

Pensando nisto, o presente trabalho visa responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a conjuntura atual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis no Brasil?

Para responder tal questão, a pesquisa tem como objetivo verificar o cenário acadêmico atual dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, analisando indicadores sobre os programas nacionais de pós-graduação, sendo esperado que, com base neles sejam obtidos dados que permitam observações sobre o estado atual destes Programas. Vale salientar que, para o presente trabalho, a palavra “conjuntura” deverá ser entendida como situação ou cenário.

Observa-se ainda que, a Lei de n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo com isso novas regras às Instituições de Ensino Superior (IES), demandando que ao menos um terço do corpo docente tenha o título acadêmico de mestrado ou doutorado, criando assim maior demanda por parte das Universidades de profissionais com títulos de Pós-Graduação, o que pode acarretar em um aumento na oferta de tais programas.

Como contribuição cita-se a importância para os futuros ingressantes, como para futuras produções científicas que possam se dedicar a tratar de pontos mais específicos abordados neste trabalho, tais quais os motivos que norteiam a criação de novos programas, o fato da não existência de PPG em Ciências Contábeis na região Norte, quais suas possíveis causas e implicações.

Ademais, ainda poderá servir para os próprios programas, já que serão colocados lado a lado com seus pares, onde poderão ter uma visão mais holística da área que estão envolvidos e de sua realidade nacional, provendo-se, portanto, de um importante instrumento de avaliação que contribua para políticas públicas de educação mais direcionadas e eficientes.

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

## 1 Revisão da literatura

### 1.1 História da pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil

A Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil foi implantada e regulamentada pelo parecer nº 977/65 referente ao Conselho de Educação Superior (CESu) que estabeleceu os conceitos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, mestrado e doutorado, bem como apresentou que o sistema que tem-se hoje no Brasil é advindo do modelo norte-americano (BRASIL, 1965; MARTINELLI, 2000; COMUNELLO et al., 2012; ALCANTARA et al., 2019).

Antes mesmo do CESu, foi criada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 11 de Julho de 1951, tendo como missão promover o aperfeiçoamento de pessoal do nível superior, porém apenas 30 anos após, em 1981, que a CAPES foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (CAPES, 2019), portanto desde então ela passa a avaliar os PPG no Brasil.

No que concerne aos dados presentes na Capes (2019), percebe-se que a história dos Programas de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, na área das Ciências Contábeis se dá início na década de 1970, através do programa da Faculdade de Economia Administração e Contabilidade (FEA), da Universidade de São Paulo (USP).

Todavia, apesar do primeiro programa de mestrado ter seu início em 1970, o segundo curso só teria início oito anos após, novamente em São Paulo, e o terceiro 20 anos após, em 1998, no Rio de Janeiro. Contudo, percebe-se um crescimento após o período, que leva a criação de 39 programas em 19 anos, resultando em 29 instituições com programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis que serão apresentados neste trabalho, por meio do Quadro 4.

De acordo com a CAPES (2019) há quarenta e três programas *stricto sensu* alocados em 16 das 27 Unidades Federativas do Brasil. Na IES UFES, por exemplo, será considerado apenas o programa do mestrado, tendo em vista que o doutorado

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

foi recomendado em 05/09/2018 e ainda está em projeto, conforme observado na Plataforma Sucupira.

Pode-se perceber que o primeiro curso de doutorado teve início em 1978 na USP de Ribeirão Preto, sendo 8 anos após de ter sido aberto o mestrado na mesma Universidade. Por sua vez, o segundo curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de doutorado só foi criado três décadas depois, em 2007, com a criação do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN), conforme dados obtidos pela CAPES (2019).

A partir do início do século XXI começaram a ser ofertados mais PPG *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, isto é, o crescimento tornou-se progressivo de fato e em 2010 já haviam 17 instituições que ofertavam tais programas, sendo a maioria na região sudeste (MIRANDA, 2010; COMUNELLO et al., 2012).

Atualmente o Nordeste está em crescimento no quesito de PPG em Ciências Contábeis com 11 dos 43 programas, porém as regiões Sudeste e Sul ainda detêm a maioria dos cursos com 28 no total. Por sua vez, a região Centro-Oeste apresenta 4 programas e a região Norte não apresenta nenhum curso em Pós-Graduação na área de contabilidade recomendado pela CAPES (CAPES, 2019).

## **1.2 Importância da pesquisa na pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil**

Fica evidente a importância da Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, pois segundo Martinelli (2000) em 1965 já se tornava notório que o ensino proveniente da graduação era exíguo para atender as necessidades que o mercado de trabalho e o sistema econômico exigiam, portanto foi necessário estimular a alocação de recursos financeiros para o desenvolvimento dos PPGs.

Face ao exposto, a principal importância da pesquisa nos PPG na área de contabilidade no Brasil é pela sua influência direta na produção de conhecimento, visto que grande parte das pesquisas realizadas surgem através de tais programas (VENDRAMIN, 2014; COMUNELLO et al., 2012; PERDIGÃO; NIYAMA;

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

SANTANA, 2010; SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005). Santos e Leal (2014), ainda acrescentam que um dos motivos que levou ao crescimento no número dessas publicações foi o crescimento da própria oferta dos cursos em nível de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Vale salientar que as revistas acadêmicas têm uma importante função para o avanço da pesquisa e do conhecimento e como grande parte deles são produzidos pelas IES e seus programas de pós-graduação nota-se a importância desses PPG (OLIVEIRA, 2002). Essa relevância também torna-se perceptível, pois de acordo com Aragão, Martins e Barzotto (2019) os periódicos científicos exercem uma função primordial no avanço da ciência e possuem entre várias competências o papel de formar opinião e persuadir o leitor.

Aliando a academia ao mercado, Leal e Oliveira (2018) e Gomes, Cruz, Santos e Silva (2017), afirmam que a procura da qualidade no ensino de contabilidade é bastante pertinente, uma vez que enxerga-se um contexto em que a sociedade requisita profissionais bem qualificados para atuarem no mercado de trabalho e que a graduação por si só não satisfaz completamente os requisitos do mercado. Pensando nisto, tira-se como conclusão que a Pós-Graduação pode ser capaz de qualificar esses profissionais.

Nessa mesma linha de pensamento, de acordo com Andere e Araújo (2008) a Pós-Graduação também pode servir como um meio de dirimir as deficiências que os discentes carregam desde a graduação, além de que as discussões durante as aulas são mais afluídas e permitem a expansão do conhecimento social e político.

### 1.3 Estudos correlatos

Como citado anteriormente, não foram encontrados artigos que abordam a conjuntura dos PPG em Ciências Contábeis da maneira proposta neste trabalho. No Quadro 1, encontram-se estudos correlatos que analisam o perfil de pesquisa e linhas de pesquisa dos discentes e docentes. As linhas de pesquisas dos discentes e docentes são, de maneira geral, verificadas por meio de uma análise do currículo Lattes.

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

**Quadro 1 – Detalhamento dos estudos correlatos sobre pós-graduação em Contábeis**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Achados</b>
Miranda, Lemes, Lima e Brito Júnior (2014)	Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em ciências contábeis.	Identificar a existência de relações entre o desempenho dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e o ingresso dos alunos em programas de pós-graduação, em nível de mestrado.	71% dos alunos pesquisados vieram de universidades públicas. Da mesma forma, 43% dos alunos pesquisados fazem o mestrado na mesma instituição em que se graduaram.
Klöppel, Lunkes e Schimtz (2013)	Análise sobre as linhas de pesquisa dos professores dos programas de pós-graduação em contabilidade.	Verificar a participação de pesquisadores em contabilidade gerencial nos programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil.	As linhas de pesquisa de maior destaque são Contabilidade Gerencial (44%) e Contabilidade financeira (36%).
Soares, Richartz e Múrcia (2013)	Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009.	Analisar os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis em nível de mestrado, em funcionamento no Brasil, segundo a produção científica em periódicos do triênio 2007-2009.	Desta forma, obteve-se como resultado das melhores instituições, quanto a produção científica, o seguinte: 1) USP; 2) FURB; 3) FUCAPE; 4) USP/RP; 5) UFPE; 6) UFSC; 7) UFMG; 8) UPM; 9) UFRJ; 10) UNB; 11) UNISINOS; 12) UNIFECAP; 13) PUCSP; 14) UFPR; 15) UFBA; 16) UFAM, e; 17) UERJ.
Comunelo <i>et al.</i> (2012)	Programas de pós-graduação Stricto Sensu em contabilidade: sua contribuição na	Verificar a contribuição dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade em nível de mestrado quanto à	Os resultados comprovaram que os PPG em ciências contábeis formaram professores em sua maioria e não pesquisadores.

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

	formação de professores e pesquisadores.	formação de professores e pesquisadores.	
Costa e Lustosa (2012)	Rankings dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis: análise da produção docente em contabilidade gerencial (2000-2009).	Identificar as características da produção docente dos PPGCC, baseada em periódicos.	Observou-se que o programa da USP foi o que mais se destacou por tipo de estratégia de pesquisa ou área temática aplicada. O estudo, também, revela que a área temática mais pesquisada é contabilidade financeira (39%), seguida da contabilidade gerencial (17%).
Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005)	Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma comparação entre períodos 1989/2001 e 2001/2004.	Destacar a importância da Revista de Contabilidade & Finanças – USP no meio acadêmico nacional e observar as transformações ocorridas no periódico.	Conclui-se que há uma grande evolução do periódico em questão e que com o passar dos anos as publicações na revista passaram a ter mais autores de outras instituições de diversas partes do país e do mundo.
Schmidt (1997)	A Realidade do Pós-Graduação "Stricto Sensu" no Brasil.	O trabalho procura exibir um panorama contábil-educacional visando a instrumentalização de novos programas de mestrado e doutorado.	Foi diagnosticado que o problema brasileiro é regional, tendo em vista que apenas dois estados (RJ e SP) formam mestres e apenas um (SP) forma doutores em contabilidade. O perfil mostra que a região Sudeste concentra o maior número de professores com pós-graduação <i>stricto sensu</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

Com a análise do Quadro 1 percebe-se que os estudos, de forma geral, objetivam

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

verificar o panorama da Pós-Graduação em Ciências Contábeis por períodos, porém no presente trabalho será apresentada uma conjuntura estática de como está a situação da Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil hoje.

Conforme mostrado no Quadro 1, o trabalho de Schmidt (1997) foi um dos primeiros estudos brasileiros a retratar sobre a Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, obtendo com um dos principais resultados o diagnóstico do problema brasileiro nos PPG em Ciências Contábeis, afirmando ser um problema regional, pois há a concentração dos programas na região Sudeste.

Estudos como o de Klöppel, Lunkes e Schmitz (2013), Soares, Richartz e Múrcia (2013), além de Costa e Lustosa (2012), apresentam como achados que as áreas temáticas de contabilidade mais pesquisadas são contabilidade gerencial e financeira, ponto este, que também será observado no presente estudo para verificar como está o cenário atual quanto a pesquisa nos PPG em Ciências Contábeis.

Por fim, estudos como o de Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) e Miranda *et al.* (2014) mostram a importância de se verificar as mudanças no cenário da produção científica, tendo em vista que é algo que está em constante evolução e modificação.

## 2 Procedimentos metodológicos

O objetivo deste estudo foi de verificar o cenário acadêmico atual dos PPG *stricto sensu* de Ciências Contábeis no Brasil, para tanto quanto aos aspectos metodológicos em relação aos objetivos, trata-se de um estudo descritivo por visar a descrição das características de uma população e estabelecer relações acerca das suas variáveis, além de exploratório, tendo em vista que é um tema pouco explorado e que necessita de um maior aprofundamento. Qualitativo e quantitativo, quanto abordagem do problema, bem como sendo bibliográfica e documental, quanto aos procedimentos (RAUPP; BEUREN, 2006; FLICK, 2013). Ademais, foram utilizadas técnicas de análise bibliométrica que são importantes por permitirem o mapeamento de informações e análise do conhecimento científico que está sendo produzido (MACHADO; SOUZA; PARISOTTO; PALMISANO, 2016).

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

O levantamento de dados foi feito a partir da Plataforma Sucupira, que faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível no período de maio de 2019. Os dados quantitativos de cada programa foram analisados por área de avaliação, a qual é composta por “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, apresentando um total de 259 cursos de Pós-Graduação, os quais são distribuídos em mestrado acadêmico e profissional, bem como doutorado acadêmico e profissional.

Para a presente pesquisa foram considerados apenas os mestrados e doutorados acadêmicos, correspondendo assim a 109 e 70 cursos, respectivamente, 179 cursos ao total. Contando nesta população com duas subdivisões quanto às áreas dos cursos, sendo elas “administração” e “turismo”. A população citada foi a utilizada para análise e identificação de quantos destes são efetivamente de contabilidade ou não.

Estes 179 cursos são dispostos pelos programas e divididos em 109 mestrados acadêmicos e 70 doutorados acadêmicos. Com a análise dos PPG pelas suas áreas de concentração e linhas de pesquisa, pôde-se identificar que dentre os 179 cursos nas áreas de administração e turismo, 43 são de Ciências Contábeis.

Desse modo a amostra da pesquisa foi composta por 29 Instituições de Ensino Superior (IES) e pode ser visualizada através do Quadro 2 em que são apresentadas as Universidades, as siglas, unidade federativa, se há oferta de mestrado e/ou doutorado e o ano de início.

**Quadro 2 – Cursos de mestrado e doutorado *stricto sensu* das IES em Ciências Contábeis no Brasil reconhecidos pela CAPES**

Nome da IES	Sigla	Unidade Federativa (UF)	Oferta de Cursos	Ano de Início (mestrado; doutorado)
Centro Universitário FECAP	UNIFECAP	SP	Mestrado	2012
Fucape Pesquisa Ensino e Participações Limitada	FUCAPE	MA	Mestrado	2017
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em	FUCAPE	ES	Mestrado e Doutorado	2001; 2019

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Contabilidade Economia e Finanças				
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	UFMS	MS	Mestrado	2017
Pontifícia Universidade Católica	PUC	SP	Mestrado	1978
Universidade Comunitária de Chapecó	UNOCHAPECÓ	SC	Mestrado	2015
Universidade de Brasília	UNB	DF	Mestrado e Doutorado	2014; 2014
Universidade de São Paulo	USP (São Paulo)	SP	Mestrado e Doutorado	2005; 2013
Universidade de São Paulo	USP (Ribeirão)	SP	Mestrado e Doutorado	1970. 1978
Universidade Estadual do Rio de Janeiro	UERJ	RJ	Mestrado	2006
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	RS	Mestrado e Doutorado	2000; 2013
Universidade Estadual de Maringá	UEM	PR	Mestrado	2014
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	UNIOESTE	PR	Mestrado	2015
Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA	Mestrado	2007
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	PB	Mestrado e Doutorado	2015; 2015
Universidade Federal de Goiás	UFG	GO	Mestrado	2016
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	Mestrado e Doutorado	2007; 2017
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE	Mestrado e Doutorado	2007; 2016
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	Mestrado e Doutorado	2004; 2013
Universidade Federal de	UFU	MG	Mestrado e	2013; 2016

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

Uberlândia			Doutorado	
Universidade Federal do Ceará	UFC	CE	Mestrado e Doutorado	2009; 2015
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	ES	Mestrado	2009
Universidade Federal do Paraná	UFPR	PR	Mestrado e Doutorado	2005; 2014
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	Mestrado e Doutorado	1998; 2014
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	RS	Mestrado	2017
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	RN	Mestrado	2015
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	Mestrado	2016
Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE	PE	Mestrado	2015
Universidade Regional de Blumenau	FURB	SC	Mestrado e Doutorado	2005; 2008

Fonte: Adaptado de Capes (2019)

Em seguida, após a tabulação dos dados foram extraídos e analisados os seguintes dados referentes às áreas de concentração dos programas: quais os programas; as linhas de pesquisa; a unidade federativa; a nota do curso, Conceito CAPES; a quantidade de cursos disponíveis de mestrado e doutorado bem como a quantidade de vagas e a natureza da instituição, ou seja, se ela é pública ou privada.

Após a análise desses indicadores sobre os programas nacionais de pós-graduação, sentiu-se a necessidade de determinar grupos de linhas de pesquisa que abordasse todos os temas de projetos estudados, tendo em vista que cada programa utiliza uma nomenclatura diferente, mas alguns tratam dos mesmos assuntos. Para isso, foi feita uma análise documental nos editais dos processos seletivos de mestrado e doutorado, inclusive nos próprios sítios virtuais dos programas, tendo em vista que foi notada durante a pesquisa uma ausência quanto às explicações das escolhas dos temas

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

das linhas de pesquisa nos programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

## 3 Resultados

### 3.1 Apresentação dos resultados

No mês de maio de 2019 são ofertados no Brasil 43 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, através de 29 IES, dentre os quais 29 são de mestrado e 14 de doutorado (CAPES, 2019). Dessas 29 instituições há a distinção quanto a natureza de cada uma delas podendo ser classificadas como públicas e privadas. Logo, após análise dos dados da pesquisa foi encontrado o número de 23 instituições públicas e 6 IES privadas. Portanto, pode-se perceber que há um maior número de PPG em Ciências contábeis gratuitos, ponto este que foi analisado por Minto (2018), afirmando que essa é uma questão que nunca foi tida como consensual, porém a gratuidade em IES oficiais, como abordado no art. 206, IV, da Constituição Federal, é uma conquista da sociedade, principalmente em um país de acesso reduzido aos níveis mais elevados da escolarização.

Adicionalmente ressalta-se alguns pontos sobre as IES de Pós-Graduação consideradas para a presente pesquisa que foram enquadradas na área de Ciências Contábeis. A Universidade Federal do Ceará (UFC), por exemplo, de acordo com os dados obtidos pela Plataforma Sucupira, se enquadra na área de Gestão Organizacional, sendo do programa de Administração e Controladoria.

Contudo, após análise das linhas de pesquisa dessa Universidade foi visto maior aderência dos temas à área de contabilidade, por se tratarem de assuntos como o relacionamento entre a informação contábil, a governança corporativa e os contratos das firmas; políticas de investimento e de financiamento corporativo; inovação, ativos intangíveis e valor das empresas; informatividade dos números contábeis no processo de avaliação das firmas na economia; governança corporativa e qualidade da informação contábil; inovação e sustentabilidade; responsabilidade social; dentre

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

outros. Portanto, esse critério foi considerado para enquadramento da UFC como amostra da pesquisa.

Outro aspecto que pode ser abordado quanto a análise geral dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis é a forma de avaliação, conforme estabelecida pela CAPES em 1998, e que objetiva certificar a qualidade dos PPG brasileiros, bem como a identificar possíveis simetrias das regiões e de áreas estratégicas para orientar futuras ações de criação e/ou expansão dos programas. Essa avaliação é realizada a cada três anos e gera notas de 1 a 7 (CAPES, 2019), notas estas que estão presentes na Tabela 1.

**Tabela 1 – Nota dos cursos dos PPG em Ciências Contábeis no Brasil**

Conceito CAPES	Quantidade de Programas	Universidades
1	0	-
2	0	-
3	13	FUCAPE-MA, UFMS, PUC-SP, UNOCHAPECÓ-SC, UERJ, UEM-PR, UNIOESTE-PE, UFBA, UFG, FURG-RS, UFRN, UFRGS, UFRPE
4	8	UNIFECAP-SP, UnB, UFPB, UFMG, UFPE, UFU, UFC, UFES
5	7	FUCAPE-ES, USP-Ribeirão Preto, Unisinos-RS, UFSC, UFPR, UFRJ, FURB-SC
6	1	USP-São Paulo
7	0	-

Fonte: Adaptada de Capes (2019)

Observa-se na Tabela 1 que 13 instituições se enquadram no conceito 3, sendo qualificadas como “regulares” conforme a CAPES o que deve significar um sinal de alerta para que haja uma preocupação na melhora de tal resultado, tendo em vista que os conceitos

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

1 e 2 implicam no descredenciamento e cancelamento dos cursos. Por sua vez, no conceito 4, são 8 universidades, que são qualificadas como “boas”. Em seguida, no conceito 5, estão presentes 7 universidades, qualificadas como “muito boas” de acordo com o conceito CAPES, por fim, tem-se os conceitos 6 e 7, que significam a excelência dos cursos.

No que concerne aos conceitos 6 e 7, as instituições devem ter uma inserção internacional precisando serem avaliadas além do corpo docente, atividades de pesquisa e formação, teses e dissertações e a produção intelectual, outros tópicos, tais como: convênios, convites para cursos e palestras no exterior, recepção de alunos estrangeiros, artigos publicados em circulação internacional e a inserção do programa internacionalmente (HORTA; MORAES, 2005) e desse modo apenas a USP de São Paulo atinge todos esses requisitos, apresentando conceito 6.

Conforme análise da Tabela 2 identificou-se, a partir dos editais de cada processo seletivo, que o total de vagas para mestrado e doutorado foi de 674, porém não necessariamente todas essas vagas foram preenchidas como, por exemplo, a UFPB que disponibilizou 29 no último certame, 2018, e teve apenas 14 candidatos aprovados ao final de todas as etapas. Logo, observando somente a oferta de vagas, e não de ingressos, observa-se com esses números uma quantidade média de vagas por instituição de aproximadamente 18 em nível de mestrado e 9 em nível de doutorado.

**Tabela 2 – Quantidade de vagas dos PPG em Ciências Contábeis**

Nível	Quantidade de vagas
Mestrado (a)	544
Doutorado (b)	130
<b>Total de Vagas (a + b)</b>	<b>674</b>

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

Outro achado da pesquisa foi o fato de após a análise dos cursos através da Plataforma Sucupira encontrou-se que aproximadamente 24%, representando 7 dos 29 programas, dos sítios dos PPG estavam desatualizados na plataforma, ou então não direcionavam para a área do programa em si, mas sim para o site da Universidade. Diversos estudos na área de saúde revelam que a informação presente no meio *online*, na maior parte

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

dos casos, é insatisfatória ou insuficiente (PAOLUCCI; PEREIRA NETO; LUZIA, 2017; DEL GIGLIO *et al.*, 2012; SILVA; GUBERT, 2010; HARGRAVE; HARGRAVE; BOUFFET, 2006) e o mesmo pode ser observado na área de educação, tendo em vista que a própria Plataforma Sucupira que serve como base de referência para o Sistema Nacional de Pós-Graduação tem informações distorcidas e desatualizadas.

Após análise do Quadro 3, percebe-se que em 24 das 29 IES apresentam duas linhas de pesquisa em seus programas, sendo apenas 5 que destoam em relação a quantidade de linhas, são elas: USP (São Paulo), UFPB, UERJ, UFRJ e UFRN. As duas primeiras (USP e UFPB) tem 4 e 3 linhas de pesquisa, respectivamente. Por sua vez, as três últimas (UERJ, UFRJ e UFRN) apresentam apenas uma linha de pesquisa.

**Quadro 3 – Distribuição das Linhas de Pesquisa de cada Programa**

Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – UF	Linhas de Pesquisa			
	Linha 1	Linha 2	Linha 3	Linha 4
UNIFECAP – SP	Controladoria Aplicada	Contabilidade Financeira	-	-
FUCAPE – MA	Contabilidade e Gestão Pública e Privada	Finanças e Avaliação de Empresas	-	-
FUCAPE – ES	Finanças e Avaliação de Empresas	Contabilidade e Gestão Pública e Privada	-	-
UFMS – MS	Contabilidade Societária e Finanças	Controle Gerencial	-	-
PUC – SP	Contabilidade e Auditoria	Controladoria e Finanças corporativas	-	-
UNOCHAPECÓ – SC	Contabilidade e Controle de Gestão	Gestão e Inovação em cadeias produtivas	-	-
UNB – DF	Contabilidade e Mercado	Impactos da Contabilidade no	-	-

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

	Financeiro	Setor Público, nas Organizações e na Sociedade		
USP – SP (São Paulo)	Controladoria e Contabilidade Gerencial	Contabilidade para Usuários Externos	Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais	Educação e Pesquisa em Contabilidade
USP – SP (Ribeirão)	Contabilidade Financeira e Finanças	Instituições e Eficiência das Organizações	-	-
UERJ – RJ	Controladoria em Entidades Públicas e Privadas	-	-	-
UNISINOS – RS	Controle de Gestão	Contabilidade e Finanças	-	-
UEM – PR	Contabilidade Gerencial	Contabilidade para Usuários Externos	-	-
UNIOESTE – PR	Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações	Contabilidade Financeira e Finanças	-	-
UFBA – BA	Contabilidade Societária	Contabilidade Gerencial	-	-
UFPB – PB	Informação Contábil para Usuários Internos	Informação Contábil para Usuários Externos	Informação Contábil para o Setor Público	-
UFG – GO	Contabilidade Financeira	Controladoria e Finanças	-	-
UFMG – MG	Contabilidade Financeira	Controladoria e Finanças	-	-
UFPE – PE	Informações Contábeis para Usuários Externos	Informações Contábeis para Usuários Internos	-	-

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

UFSC – SC	Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho	Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade	-	-
UFU – BH	Contabilidade Financeira	Controladoria	-	-
UFC – CE	Contabilidade, Controladoria e Finanças	Organizações, Estratégia e Sustentabilidade	-	-
UFES – ES	Controladoria e Organizações	Contabilidade e Finanças	-	-
UFPR – PR	Contabilidade Financeira e Finanças	Contabilidade e Controle Gerencial	-	-
UFRJ – RJ	Contabilidade e Sociedade	-	-	-
FURG – RS	Controladoria e Controle Gerencial	Educação e Pesquisa em Contabilidade	-	-
UFRN – RN	Estudo dos Impactos da Contabilidade nas Organizações e na Sociedade	-	-	-
UFRGS – RS	Informações para Usuários Internos	Informações para Usuários Externos	-	-
UFRPE – PE	Estratégia, Desempenho e Controle	Planejamento, Controle e Análise Financeira	-	-
FURB – SC	Contabilidade Gerencial	Contabilidade Financeira	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

Vale salientar que, o fato de ter apenas uma linha de pesquisa não quer dizer que o PPG tenha pouca abrangência, pois geralmente essas linhas são bem abrangentes e abordam vários temas da contabilidade como é o caso da UFRJ que tem como linha de pesquisa “contabilidade e sociedade” e aborda diversos temas, tais como: análise do desempenho

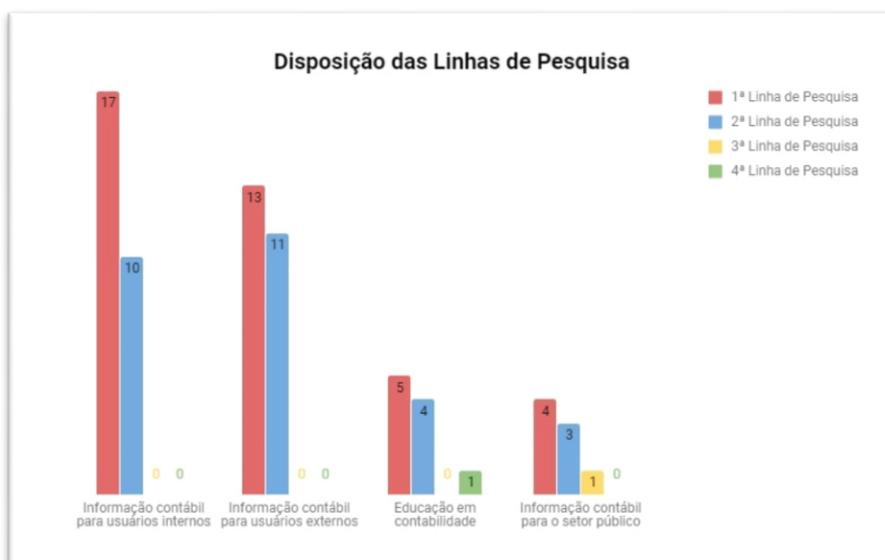
# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

organizacional, apoio à gestão governamental, contabilidade em mercados regulados, ciência e ensino contábil, contabilidade ambiental e relatórios sociais, convergência das normas contábeis, dentre outros que são mostrados no próprio sítio do programa.

Diante da análise das linhas de pesquisa das 29 instituições pode-se reconhecer que elas convergem para 4 aspectos específicos que são: Informação contábil para usuários externos; Informação contábil para usuários internos; Informação contábil para o setor público e Educação em contabilidade. Essa nomenclatura foi utilizada pelo presente estudo tendo em vista que, de acordo com a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro CPC 00 R1 (2011), a informação contábil-financeira deve ser relevante para ser capaz de fazer diferença nas decisões que serão tomadas pelos usuários. Portanto, foram elencadas 4 linhas de pesquisas gerais voltadas a “Informação Contábil” e seus aspectos.

Conforme apresentado na Figura 1, foi possível identificar que são 77 observações, enquanto no Quadro 3 observa-se que são apenas 58 linhas de pesquisa. Isso se deve ao fato de que muitas vezes uma linha de pesquisa se enquadra em mais de uma área, ou seja, uma linha de pesquisa pode assumir um ou mais aspectos encontradas como gerais na presente pesquisa, como é o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que apesar de possuir uma linha se enquadra nos 4 aspectos mostrados na Figura 1.

**Figura 1 – Disposição das Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação**



Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

Outro aspecto percebido pela pesquisa é que apesar de algumas Universidades apresentarem duas linhas de pesquisa como é o exemplo da Universidade Federal da Bahia, UFBA, com “contabilidade societária” e “contabilidade gerencial”, que para presente pesquisa são considerados como informação contábil para usuário externo e interno, respectivamente, não significa afirmar que um possível candidato não possa submeter um projeto da área de educação em contabilidade ou de contabilidade aplicada ao setor público, pois basta somente relacionar os temas.

## 3.2 Análise dos resultados

Com a segregação dos programas de acordo com a região geográfica percebe-se, de acordo com o Quadro 4, que há uma dominância do eixo Sul-Sudeste, ainda que há um visível crescimento na oferta de programas, tanto de Mestrado quanto de Doutorado na região Nordeste e Centro-Oeste, que reduz, ainda que não encerra a dominância daquele eixo.

Adicionalmente, ao observar os programas percebe-se a ausência da região Norte, pois pelo Quadro 4 percebe-se que não há oferta de nenhum PPG *stricto sensu*, não havendo, portanto, representação no presente estudo. Ademais, para Ramalho e Madeira (2005) um dos principais desafios para as regiões Norte e Nordeste são o pessoal de nível superior com maior qualificação e que tenham produção com mais qualidade para continuar avançando cientificamente.

**Quadro 4 – Distribuição regional dos Cursos dos PPG em Ciências Contábeis no Brasil**

Universidades	UF	Região	Nota CAPES	Ano de Início	
				Mestrado	Doutorado
UNB	DF	Centro-Oeste	4	2014	2014
UFG	GO	Centro-Oeste	3	2016	-
UFMS	MS	Centro-Oeste	3	2017	-
UFBA	BA	Nordeste	3	2007	-

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

UFPE	PE	Nordeste	4	2007	2017
UFC	CE	Nordeste	4	2009	2015
UFPB	PB	Nordeste	4	2015	2015
UFRPE	PE	Nordeste	3	2015	-
UFRN	RN	Nordeste	3	2015	-
FUCAPE	MA	Nordeste	3	2017	-
USP/SP	SP	Sudeste	6	1970	1978
PUC	SP	Sudeste	3	1978	-
UFRJ	RJ	Sudeste	5	1998	2014
FUCAPE	ES	Sudeste	5	2001	2019
USP/RP	SP	Sudeste	5	2005	2013
UERJ	RJ	Sudeste	3	2006	-
UFMG	MG	Sudeste	4	2007	2017
UFES	ES	Sudeste	4	2009	-
UNIFECAP	SP	Sudeste	4	2012	-
UFU	MG	Sudeste	4	2013	2016
UNISINOS	RS	Sul	5	2000	2013
UFSC	SC	Sul	5	2004	2013
UFPR	PR	Sul	5	2005	2014
FURB	SC	Sul	5	2005	2008
UEM	PR	Sul	3	2014	-
UNIOESTE	PR	Sul	3	2015	-
UNOCHAPECÓ	SC	Sul	3	2015	-
UFRGS	RS	Sul	3	2016	-
FURG	RS	Sul	3	2017	-

Fonte: Adaptado de Capes (2019)

Diante do Quadro 4, observa-se que a região Sudeste não só possui uma dominância dentre as demais, como historicamente foi a primeira a desenvolver programas, tanto de Doutorado quanto de Mestrado, o que talvez reflita na nota dos programas, sendo a região sudeste a única com programas de conceito CAPES 6. Todavia, também se percebe que as regiões Centro-Oeste e Nordeste têm aumentado a oferta de programas de maneira considerável, contudo, a avaliação de conceitos CAPES apresenta notas inferiores às demais regiões com programas mais consolidados como visto na Tabela 3.

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

**Tabela 3 – Distribuição regional dos PPG em Ciências Contábeis ofertados no Brasil**

Região	Programas de Mestrado	%	Programas de Doutorado	%
Centro-Oeste	3	10%	1	6%
Nordeste	7	24%	4	29%
Norte	0	0%	0	0%
Sudeste	10	35%	5	36%
Sul	9	31%	4	29%
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

Diante dos dados apresentados na Tabela 3 percebe-se que as Regiões Centro-Oeste e Nordeste, apresentam valores expressivos na oferta dos programas de Mestrado, apresentando atualmente 34% dos programas ofertados no país, nível similar aos programas de Doutorado ofertados, com 36%. Por sua vez, o eixo Sul-Sudeste, conforme já abordado, ainda concentram a maior oferta de programas, contando com programas em cada estado que o compõem, como também, em alguns casos, mais de um por estado, ofertando 65% dos programas nacionais de Mestrado e 65% dos programas de Doutorado. Em virtude disso, percebe-se que assim como posto por Schmitz (1997) o problema da Pós-Graduação brasileira ainda continua sendo a questão da regionalidade, visto que o eixo Sul-Sudeste ainda concentra o maior número de programas.

**Tabela 4 – Distribuição regional das vagas nos PPG em Ciências Contábeis no Brasil**

Região	Vagas de Mestrado	%	Vagas de Doutorado	%
Centro-Oeste	46	8%	6	5%
Nordeste	156	29%	26	20%
Norte	0	0%	0	0%
Sudeste	196	36%	61	47%
Sul	146	27%	37	28%
<b>Total</b>	<b>544</b>	<b>100%</b>	<b>130</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

Ao se detalhar a oferta de vagas, como demonstrado na Tabela 4, percebe-se que as regiões Centro-Oeste e Nordeste ofertam 37% das vagas de Mestrado e 25% das vagas de Doutorado, enquanto o eixo Sul-Sudeste domina as ofertas, com 63% das vagas de Mestrado e 75% das vagas de doutorado. Essa diferença percentual pode ser devida ao fato de os programas na região Sul-Sudeste serem mais consolidados e terem iniciado anteriormente aos programas nas demais regiões.

É interessante salientar que, ainda que estudada aqui de maneira segregada, a pesquisa ou ainda o conhecimento científico não é restrito as fronteiras políticas ou geográficas, existindo redes de colaboração científica, que refletem a colaboração de pesquisadores de mais de uma região para uma produção, conforme observado por Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016).

## **Considerações finais**

A presente pesquisa buscou verificar o cenário acadêmico atual dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Ciências Contábeis no Brasil e atingiu seu objetivo ao abordar de forma qualitativa quanto de maneira quantitativa os aspectos dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis: as linhas de pesquisas; a unidade federativa; conceito CAPES; quantidade de cursos disponíveis de mestrado e doutorado, bem como a quantidade de vagas e a natureza da instituição, tanto no escopo nacional quanto regional.

Esta pesquisa diferenciou-se dos demais estudos da área por trazer a conjuntura regional dos PPG em Ciências Contábeis mostrando também a possibilidade de classificar as linhas de pesquisa de cada IES em um grupo mais restrito, pois elas convergem para quatro pontos, sendo representado por: Informação contábil para usuários externos; Informação contábil para usuários internos; Informação contábil para o setor público e Educação em contabilidade.

Diante os dados apresentados na presente pesquisa, se observa que a conjuntura regional dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil é apresentada da seguinte forma: As regiões Sul e Sudeste são mais desenvolvidas quanto

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

aos PPG, tanto em quantidade (Maior número de programas) quanto em qualidade (Conceito CAPES), e que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apesar de estarem evoluindo ainda há a necessidade de desenvolver novos programas e aumentar a qualidade dos programas já existentes, pois seis dos dez programas dessas duas regiões apresentam conceito CAPES 3. Além disso, a região Norte não possui nenhum PPG em contabilidade, então ainda há muito o que desenvolver.

Neste panorama, os achados colaboram para elencar informações e dados relevantes para a temática em questão, possibilitando uma orientação para os futuros ingressantes dos PPG, bem como para futuras produções científicas, tendo em vista que entender como os programas se encontram é necessário para a permanência dos existentes e criação de novos.

Adiciona-se, diante o já exposto, que a pesquisa se limitou em relação aos dados que foram obtidos de maneira remota, sugere-se, portanto, que estudos posteriores busquem os Coordenadores de tais programas, por meio de entrevista ou questionário, para compreender como funciona a seleção das linhas de pesquisa, bem como o que determina a expansão de programas, seja de mestrado quanto de doutorado. Além disso, para estudos futuros recomenda-se verificar o motivo da não existência de PPG em contabilidade recomendados pela CAPES na região Norte.

## Referências

ALCANTARA, C. C. V.; DELMONACO, M. H.; CAMACHO, R. R.; ABBAS, K. Motivação dos mestrandos em ciências contábeis para a realização do doutorado: uma análise a partir da escala de motivação acadêmica (EMA). **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 32-44, 2019.

ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. D. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.

ARAGÃO, I. R. B. N.; MARTINS, G. A.; BARZOTTO, V. H. O poder do periódico científico na construção da representação de pesquisa científica. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 13, n. 1, 2019.

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

BRASIL. CESu/CFE. **Parecer 977** de 03 de dezembro de 1965 (1965). Dispõe sobre a definição da natureza e objetivos dos cursos de pós-graduação no Brasil. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>>. Acessado em: 24 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 10 abr. 1996.

CAPES, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acessado em: 30 abr. 2019.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANÁRIO, M. A.; SILVA, H. H. M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015.

COMUNELLO, A. L. *et al.* Programas de pós-graduação Stricto Sensu em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 31, n. 1, p.7-26, abr. 2012.

COSTA, A. J. B.; LUSTOSA, P. R. B. Rankings dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis: análise da produção docente em contabilidade gerencial (2000-2009). **Custos e @gronegocio online**, v. 8, especial, p. 129-152, nov. 2012.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Conceitual Básico (R1). **Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro**, 2011. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147\\_CPC00\\_R1.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 6-26, 2008.

DEL GIGLIO, A. [et al.]. Qualidade da informação da internet disponível para pacientes em páginas em português. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 6, p. 645-649, 2012.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Ivonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GOMES, M. M.; CRUZ, V. L.; SANTOS, R. R.; SILVA, S. C. Percepção dos concluintes

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

sobre a Pós-Graduação: uma análise na Universidade Federal da Paraíba. **Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 148-175, 2016.

KLÖPPEL, F. V.; LUNKES, R. J.; SCHMITZ, E. Análise sobre a(s) linha(s) de pesquisa dos professores de programas de pós-graduação em Contabilidade. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2013.

LEAL, E. A.; OLIVEIRA, R. L. O método de estudo de caso aplicado no ensino em cursos de pós-graduação em ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 15, n. 35, p. 69-87, 2018.

MACHADO, C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. S.; PALMISANO, A. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 1, n. 1, p. 111-123, 2016.

MARTINELLI, A. F. Pós-graduação no Brasil. **Revista Renascença de Ensino e Pesquisa**. São Paulo, n. 2, p. 1-16, 2000.

MINTO, L. W. Gratuidade do ensino superior em estabelecimentos oficiais: precisão e implicações. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 142, p. 153-170, 2018.

MIRANDA, G. J. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 4, n. 2, p. 81-98, 2010.

MIRANDA, G. J. *et al.* Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em ciências contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, v. 6, n. 1, p. 141 – 162, 2014.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

PAOLUCCI, R., PEREIRA NETO, A.; LUZIA, R. Avaliação da qualidade de informação em sites de tuberculose: análise de uma experiência participativa. **Saúde Debate**, v. 41, p. 84-100, 2017.

PERDIGÃO, L. Z.; NIYAMA, J. K.; SANTANA, C. M. Contabilidade, Gestão e Governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009). **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 13, n. 3, p. 3-16, set/dez 2010.

RAMALHO, B. L.; MADEIRA, V. P. C. A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, p. 70-81, 2005.

# REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

---

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, C. K. S.; LEAL, E. A. A iniciação científica na formação de graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 25-48, 2014.

SCHMIDT, P. A Realidade do Pós-Graduação "*Stricto Sensu*" no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 40-48, abr. 1997.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, [s.l.], v. 28, n. 1, p.15-32, abr. 2016.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**, v. 16, n. 39, p. 20-32, 2005.

SILVA, R. Q.; GUBERT, M. B. Qualidade das informações sobre aleitamento materno e alimentação complementar em sites brasileiros de profissionais de saúde disponíveis na internet. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, n. 3, p. 331-340, 2010.

SOARES, S. V.; RICHARTZ, F.; MURCIA, F. D. R. Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 55-74, jul./set., 2013.

VENDRAMIN, E. O. **Uma contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de Ensino contábil no Brasil**, 2014. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Recebido em: 27/03/2020

Aceito em: 10/05/2020